

OBRIGADO POR NADA, AMIGOS URSOS!

A expressão “Amigo Urso” teve sua origem em uma das fábulas de La Fontaine. Com o passar do tempo a mensagem da fábula passou a transmitir o sentimento daqueles traídos por um amigo.

Este, sem exceção, é o sentimento dos empregados da CEDAE que assistiram na TV, ou logo após tomaram conhecimento da declaração do governador sobre a entrega, para a iniciativa privada, de setores do saneamento hoje sob a responsabilidade da Companhia.

Para quem assistiu, pareceu que, pressionado pela mídia, o governador não quis comprometer sua imagem com o problema da falta d’água. Preferiu sacrificar a imagem da Companhia, do que vir em sua defesa e argumentar que esta situação não estava restrita ao Rio de Janeiro e que outros estados também estavam passando por situação semelhante, fruto de um verão seco e atípico, onde aqui a temperatura na superfície das águas do mar nas praias oceânicas, por sete dias, chegou a atingir 30 graus Celsius (O Globo 24/01/2014).

Outra leitura que está sendo feita é que o momento foi, convenientemente, propício para atender aos interesses de um grupo do seu governo que há muito vem forçando essa entrega.

A fábula descreve bem os atuais sentimentos dos empregados da CEDAE, mas lembrando o período de campanha da eleição para o primeiro mandato deste governo, vem na memória um episódio em que o governador participou e que ficou conhecido como “O abraço na CEDAE”. Nesta conjuntura existe uma expressão popular que também define bem a situação atual. Essa expressão é “O abraço de tamanduá”. É o abraço que perde as características afetivas. É o abraço em que as garras são mortalmente cravadas nas costas da vítima.

Quando, internamente e externamente, em relação a abastecimento de água e esgotamento sanitário, se tem falado dos muitos milhões já investidos ou em fase de obras e nos bilhões em andamento, previstos para aplicação em uma nova estação de tratamento de água, novas adutoras e reservatórios para o abastecimento da Baixada Fluminense, além da previsão de outros tantos milhões em novas obras de grande porte para esgotos, não entendemos porque falar em delegar esses serviços a terceiros. Qual é o sentido disso? Qual o interesse em jogo? Por que “entregar de mão beijada” esse patrimônio para iniciativa privada?

Já devíamos estar acostumados a revezes desse tipo.

Para os que não se lembram, ou para aqueles que não viveram outros tempos, valem as informações a seguir:

Quando da campanha eleitoral para o mandato estadual no período de 1995 a 1998, a ASEAC convidou os candidatos para, no Clube 17, apresentarem suas

propostas de governo. Nessa oportunidade o discurso de Marcelo Alencar era que, eleito governador, não privatizaria a CEDAE. Uma vez eleito, o que vimos foi uma sucessão de privatizações - Campos dos Goytacazes (Águas do Paraíba); Região dos Lagos (Águas de Juturnaíba e Prolagos) e Niterói (Águas de Niterói).

No governo seguinte, situação semelhante. Garotinho se elege governador tendo como promessa de campanha não privatizar a CEDAE. Ao assumir o governo, apesar das solicitações dos empregados da CEDAE para que retomasse Niterói, nada fez nesse sentido. Até hoje não está claro se na ocasião, por parte da CEDAE, a documentação de passagem dos serviços para a iniciativa privada continha todas as assinaturas necessárias. O que sabemos é que não foi do seu interesse se indispor com o Prefeito de Niterói, Jorge Roberto da Silveira, ambos, naquela época, do mesmo partido.

Para quem pensa que a tentativa de Privatização da AP-4 do Município do Rio de Janeiro é algo novo, lembramos que, na época (ano 2000), apesar da direção da CEDAE ser contrária a entrega daquela área para iniciativa privada, o governo do estado não era. Logo no início do governo Garotinho isso quase aconteceu. Só não ocorreu devido a forte reação da ASEAC, Sindicatos e das Associações de Moradores, inclusive com enfrentamento e pancadaria com a Polícia Militar no Riocentro. Isso está registrado nos jornais da ASEAC. Ver:

http://www.aseac.com.br/jorn27_4.htm

http://www.aseac.com.br/jorn25_1.htm

http://www.aseac.com.br/jorn19_1.htm

http://www.aseac.com.br/jor19_12.htm

Está completamente enganado quem pensa que a tentativa de privatização parou por aí. No final de seu governo, Anthony Garotinho, enviou a mensagem nº 13/2002 dando origem ao projeto de lei 2878 de 26/02/2002, autorizando, em regime de urgência, o Poder Executivo incorporar 40% das ações da CEDAE em poder do Estado ao patrimônio da Rio Previdência. Uma tentativa “camuflada” de privatizar parte do capital da empresa, uma vez que a Rio Previdência para capitalizar seu caixa poderia desfazer-se das ações vendendo-as a iniciativa privada. Uma rápida movimentação da ASEAC acionou as demais Associações e Sindicatos ligados a CEDAE que, em conjunto com parlamentares, conseguiram impedir a tramitação do projeto e mais esse arranjo astuto para privatização de parte do capital da Companhia. A situação foi tão aberrante que parlamentares da base do governo, inclusive os do mesmo partido que o governador, classificaram o ato de absurdo. Na época a direção do SINTISAMA diz que Garotinho traiu seu próprio discurso e o compara a Marcelo Alencar. Ver:

http://www.aseac.com.br/jorn39_5.htm

http://www.aseac.com.br/jorn39_6.htm

http://www.aseac.com.br/jorn39_4.htm

Terminada essa penosa fase, se iniciou outra de 2003 a 2006 com a continuação do mesmo clã de Campos dos Goytacazes. Nada mudou. Durante

a campanha eleitoral de Rosinha Garotinho, foram feitas as mesmas promessas sobre não privatizar a CEDAE, mas durante a sua administração, em 2005, tivemos a famigerada proposta de Cisão da CEDAE em 6 empresas. A proposta chegou a ser aprovada pelo Conselho de Administração da CEDAE, com apenas um voto contrário no Conselho, o do Representante dos Acionistas Minoritários, nosso saudoso Dario Mondego. Na Diretoria dois Diretores empregados da casa também votaram contrário a cisão. No jornal da ASEAC Maio/junho 2005, com o sub título “Conselho de Administração Aprova Cisão da Companhia em Seis”, está noticiado “A decisão teria sido tomada por orientação da própria governadora Rosinha Garotinho”. Ver:

http://www.aseac.com.br/jorn59_1.htm

Foi necessário muita união e mobilização dos empregados da CEDAE para vencer essa luta e não deixar que a decisão do Conselho de Administração prevalecesse. Outra nefasta lembrança dessa época é que o governo entregou a empresa nas mãos de uma súcia e a deixou agir livremente, resultando na delapidação da CEDAE, CAC e PRECE de uma forma tão vil, que ainda vamos continuar sentindo os efeitos durante muito tempo.

Temos que ter muito cuidado com o “fogo amigo”, no caso, aqueles que na campanha “prometem mundos e fundos” e depois nos fazem passar maus momentos, mas também não podemos nos esquecer daqueles “inimigos de carteirinha” que utilizam a privatização da CEDAE como bandeira das suas políticas eleitoreiras.

Saindo um pouco do passado dos governadores devemos lembrar de outros personagens e seus pronunciamentos, que em termos de futuro nada encantam os trabalhadores da CEDAE.

O primeiro deles é Lindberg Farias, que eleito Prefeito de Nova Iguaçu, em entrevista a ISTO É - Gente, no penúltimo bloco da entrevista fala que: *“Também pensa numa empresa de saneamento em parceria com a iniciativa privada, para se ver livre da CEDAE”*. Ver:

http://www.terra.com.br/istoegente/280/reportagens/pers_lindberg.htm

O segundo é o deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha que no governo Marcelo Alencar acumulou os cargos de Vice-governador e de Secretário Estadual de Obras, Secretaria a qual a CEDAE era vinculada. Nesse período em favor do desenvolvimento da CEDAE nada fez, muito pelo contrário. Ele foi os braços direito e esquerdo de Marcelo Alencar para entrega de Niterói, Região dos Lagos e Campos dos Goytacazes à iniciativa privada.

Em terceiro mais um oportunista apareceu. A deputada Aspásia Camargo, que no caso do vazamento em Campo Grande se apreçou de, na mídia, chamar a CEDAE de empresa assassina e, depois de tomar conhecimento do laudo pericial da polícia que inocentou a Companhia, não teve a hombridade de vir a público se desculpar. Essa senhora recentemente publicou um artigo na coluna Opinião do jornal O Globo pedindo, claramente, a privatização da CEDAE. Seu

posicionamento foi rebatido pela ASEAC em 29/01/14, também na coluna Opinião do mesmo jornal. Ver:

<http://www.oglobo.globo.com/opiniaao/razoes-da-cedae-11431781>

Prezados colegas a retrospectiva contida neste texto foi para lembrar quantas promessas vãs já ouvimos, “levamos gato por lebre” e depois nos decepcionamos com “lobos em pele de cordeiro”. Esse festival de ditos populares ao longo do texto foi proposital para ficar bem marcado em nossas mentes o cuidado que precisamos ter no futuro e lembrar que “os leopardos não perdem suas pintas” e que as pintas desses leopardos já tivemos a oportunidade de conhecer.

Colegas é a hora de serem deixados de lado posicionamentos tacanhos e pensamentos pequeninhos. É hora de nos unirmos em prol de uma grande esperança. A de voltarmos a ser a melhor Companhia de saneamento do Brasil, na visão da população, dos empregados e do governo, mas, fundamentalmente, uma empresa pública.

Flávio de Carvalho Filho